

Critérios de seleção do modelo ocupacional ideal para o Centro de Inovação Regional de Itajaí

Entrega da etapa 1.2 do Contrato de Prestação de Serviços de Consultoria

PS/INOVAMFRI/CONVÊNIO SDR nº 01/2015

Corpo Técnico

Alba Schlichting

Francisco Milagres

Guilherme Sarkis

Marcos Molinari

Sicilia Vechi Gonçalves

Sumário

1. CONTEXTO DE ESTÍMULOS À INOVAÇÃO NO ESTADO DE SANTA CATARINA	2
2. CRITÉRIOS PARA A CONSTITUIÇÃO DO MODELO OCUPACIONAL DO CENTRO DE INOVAÇÃO REGIONAL DE ITAJAÍ	3
2.1. Critérios gerais.....	3
2.2. Critérios relacionados à região	4
2.3. Critérios resultantes da análise	6
CONSIDERAÇÕES FINAIS	8

1. CONTEXTO DE ESTÍMULOS À INOVAÇÃO NO ESTADO DE SANTA CATARINA

A implantação do Centro de Inovação Regional de Itajaí é precedida por uma série de políticas e programas de incentivo implementados pelo Governo do Estado de Santa Catarina, por intermédio da Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico Sustentável (SDS). No ano de 2011, o governo anunciou o Programa SC@2022 – SC Estado Máximo da Inovação, que visa tornar Santa Catarina uma referência de expressão internacional no uso da inovação para o desenvolvimento sustentável. O resultado da iniciativa é um conjunto de programas estratégicos para o estabelecimento de uma Nova Economia, capaz de promover desenvolvimento socioeconômico pautado pela inovação. (RECEPETI, 2015¹)

Na última década, diversas legislações, eventos nacionais² e a política do Ministério da Ciência e Tecnologia do Governo Federal apontam para a necessidade da criação e fortalecimento de mecanismos de incentivo aos ambientes de inovação no Brasil, a fim de que alcancem capilaridade em todas as regiões dos estados. A partir de estreitos diálogos entre os atores da tríplice hélice integrantes do ecossistema de inovação de Santa Catarina – governo, instituições de Ensino Superior e iniciativa privada – foram identificadas demandas no campo de Ciência, Tecnologia e Inovação e traçadas estratégias de ação para atendê-las. As demandas integram o Programa Catarinense de Inovação (PCI), em fase de implementação.

A iniciativa por um desenvolvimento econômico baseado em pessoas altamente qualificadas, empreendimentos inovadores, produtos e serviços com alto valor agregado e desenvolvimento social e humano inclui três eixos que compreendem: capacitação para a inovação, atração de empreendimentos inovadores, expansão da infraestrutura para a integração entre pessoas qualificadas e ambientes de negócios dinâmicos. Os ambientes previstos para essa convergência são os chamados Centros de Inovação, para dar suporte às estratégias definidas na Política Catarinense de Ciência Tecnologia e Inovação e desenvolver regionalmente o Estado de Santa Catarina.

O Centro de Inovação, dentro do contexto do Distrito de Inovação Regional de Itajaí, terá a missão de ser um articulador e animador da comunidade, a fim de fomentar a inovação e o desenvolvimento projetado. Como motor de desenvolvimento da região, o Centro deverá

¹ RECEPETI. **Documento básico de implantação dos Centros de Inovação de Santa Catarina**. O conceito, a abordagem institucional e a operação. Florianópolis: Recepti. 2015a.

² 4ª Conferência de e Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Sustentável. Disponível em: <http://www.mct.gov.br/upd_blob/0221/221784.pdf>

articular ações integradas com todos os municípios da AMFRI e com os demais polos de inovação de Santa Catarina.

Entre outros usos possíveis para o ambiente do Centro de Inovação, poderão ser incluídos espaço de trabalho compartilhado, incubação e aceleração de *startups*, acolhendo profissionais e microempresas que oferecem serviços de suporte a empreendedores. Além disso, o CI poderá assumir o papel de identificar e atrair investidores e recursos, como um ponto de encontro entre as grandes empresas da região e as *startups* a partir de iniciativas de *corporate venturing* ou investimento em pesquisa e desenvolvimento de novas tecnologias. O Centro de Inovação poderá apoiar, ainda, as necessidades de inovação das grandes empresas instaladas no Distrito, contando com espaço para cursos, treinamentos e laboratórios, espaços de convivência, lazer, arte e cultura.

O detalhamento das funções e serviços oferecidos pelo CI será objeto da entrega da etapa 1.4 deste Contrato, conforme Termo de Referência citado.

2. CRITÉRIOS PARA A CONSTITUIÇÃO DO MODELO OCUPACIONAL DO CENTRO DE INOVAÇÃO REGIONAL DE ITAJAÍ

Os critérios elencados neste trabalho integram uma análise qualitativa, fruto da interpretação do *benchmarking* realizado na primeira etapa, de apresentação dos modelos ocupacionais passíveis de utilização. Sua proposição pode sofrer alterações, mas são, para todo fim, os principais balizadores da próxima etapa.

2.1. Critérios gerais

Com base nos estudos empreendidos na etapa anterior a este relatório, que consistiram na entrega da apresentação dos modelos ocupacionais passíveis de utilização, o grupo de trabalho elegeu por análise qualitativa os critérios gerais relacionados a habitats e centros de inovação, assim como os critérios baseados nas características regionais para a constituição do modelo ocupacional do Centro de Inovação Regional de Itajaí. Os critérios preveem atendimento às demandas dos municípios que compõem a região da AMFRI. Para a realização da etapa de escolha dos critérios gerais, foram realizados:

- revisão bibliográfica sobre habitats de inovação;
- *benchmarking* sobre seis habitats de inovação nacionais e internacionais, sendo os seguintes Distritos de Inovação e Parques Tecnológicos:

- Barcelona 22@, Espanha;
- Boston Innovation District, Estados Unidos;
- Montreal - Quartier de l'Innovation, Canadá;
- Porto Digital, Recife, Brasil;
- Tecnopuc, Porto Alegre, Brasil;
- Sapiens Parque, Florianópolis, Brasil.

A escolha dos habitats de inovação foi realizada a partir de referências de centros que conectam pessoas, governos, universidades e empresas em regiões inovadoras no mundo, evidenciando diferentes configurações jurídicas. Os critérios de seleção destes ambientes foram balizados pelas seguintes características: diversidade de patrocínio do planejamento e execução; modelo de governança; oferta de espaços físicos; modelo de distrito ou parque tecnológico; posição geográfica e vocação econômica regional; disponibilidade de informações na web; oferta de unidades habitacionais e oferta de transportes e logística. Adicionalmente, os Distritos de Inovação de Barcelona, Boston, Montreal e Recife têm em comum o fato de serem antigas áreas portuárias que alcançaram desenvolvimento econômico a partir da implantação de suas estratégias de inovação econômica e social.

O Distrito de Inovação de Boston foi integralmente financiado pela iniciativa privada, os demais, por diferentes combinações de parcerias público-privadas. O Sapiens Parque, maior empreendimento na modalidade de habitat de inovação no Estado de Santa Catarina, e o Tecnopuc (RS), gerido integralmente por uma Instituição de Ensino Superior privada, apresentam mais características de parques industriais, sem a previsão de políticas de oferta habitacional.

2.2. Critérios relacionados à região

De acordo com as características levantadas sobre os municípios que compõem a região da AMFRI, o grupo de trabalho identificou nos seis habitats de inovação internacionais e brasileiros acima elencados algumas características fundamentais para a modelagem, papel e atuação de um Centro de Inovação Regional em Itajaí.

Em relação à região da Foz do Rio Itajaí, foram consideradas semelhanças entre condições geográficas, socioeconômicas, políticas, de infraestrutura e de território no entorno dos habitats de inovação e entre vocações regionais. Para consolidar os critérios regionais, adotou-se as seguintes ações:

- levantamento sobre as características socioeconômicas dos municípios da região da AMFRI nas premissas do Programa de Desenvolvimento Industrial Catarinense (PDIC)³ (FIESC, 2013a; FIESC, 2013b) e no Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) (BRASIL, 2014)⁴.
- reunião consultiva com integrantes do comitê de implantação do Centro de Inovação Regional de Itajaí e representantes de entidades dos municípios da AMFRI⁵.

O Programa de Desenvolvimento Industrial Catarinense desenvolvido pela Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (FIESC) trata de um conjunto de iniciativas integradas para potencializar a indústria estadual, articulando empresas, governo, terceiro setor e instituições de ensino. O objetivo principal do programa é identificar oportunidades que possam ser absorvidas pelo setor industrial, reposicionando Santa Catarina em âmbito Nacional e Internacional. Dentre os documentos produzidos pela FIESC, o presente estudo buscou referências no caderno Setores portadores de futuro para a indústria catarinense – 2022: estudo socioeconômico.

O Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, que é composto pelos Atlas do Desenvolvimento Humano nos Municípios e o Atlas do Desenvolvimento Humano nas Regiões Metropolitanas, é tido como uma plataforma de consulta ao Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de 5.565 municípios brasileiros, 27 Unidades da Federação (UF), 20 Regiões Metropolitanas (RM) e suas respectivas Unidades de Desenvolvimento Humano (UDH). Além do IDHM, o documento apresenta mais de 200 indicadores de demografia, educação, renda, trabalho, habitação e vulnerabilidade, com dados extraídos dos Censos Demográficos de 1991, 2000 e 2010.

Para a realização deste trabalho, considerou-se o documento Atlas do Desenvolvimento Humano nos Municípios, do qual foram selecionadas e observadas as informações sobre os municípios que compõem a região da AMFRI. Os dados consolidados do documento que foram considerados no processo de definição dos critérios a seguir constam nos anexos do presente estudo.

³ Ver anexo 1.

⁴ Ver anexo 2.

⁵ Ver anexo 3.

2.3. Critérios resultantes da análise

a) Instalação do Centro em ambiente vocacionado como Distrito de Inovação representa vantagem para a realização de pesquisa e desenvolvimento e amplia as chances de sucesso do Centro. As características desse habitat devem considerar o aproveitamento da *expertise* da região para a geração de negócios inovadores, que atendam a demandas atuais e contribuam para a evolução de produtos, serviços e a diversificação da cadeia produtiva.

b) Atuação de entes governamentais locais e regionais na área do Centro de Inovação e seu entorno, além da participação do Governo do Estado, para a garantia de amparo legal às ações de implantação e do estabelecimento de incentivos para a atração de organizações, de investidores e o desenvolvimento de um Distrito de Inovação Regional (Lei de Inovação Municipal).

c) Instalação de órgão governamental (Prefeitura Municipal) com serviços de atendimento ao público viabilizados no Distrito de Inovação.

d) Inclusão da localidade escolhida para o Distrito de Inovação na rota de serviços urbanos essenciais por parte do poder público municipal.

e) Oferta de unidades habitacionais e de lazer no ambiente, a fim de promover efetivamente o conceito de um Distrito de Inovação em conformidade com os modelos internacionais, promovendo a integração entre trabalho, moradia e lazer.

f) Possibilidade de diversificação da economia de Itajaí e região para além da cadeia portuária.

g) Garantia de representação de todos os municípios da região na governança do Centro de Inovação Regional de Itajaí, com participação direta no conselho deliberativo e/ou por intermédio da AMFRI, seja qual for o modelo jurídico que venha a ser adotado.

h) Representatividade da Itajaí Participações na governança do Centro, como indutora do Distrito de Inovação Regional de Itajaí.

i) Alinhamento entre atores da tríplice hélice que participarão da governança do Centro de Inovação, a fim de se desenvolver um ambiente propício para fomentar uma cultura de inovação, colaboração e geração de negócios para a região.

j) Presença e envolvimento de instituições de Ensino Superior com cursos voltados à tecnologia e à inovação na discussão do modelo do Centro de Inovação e, posteriormente, nas rotinas de operação do habitat, com a participação de grupos de pesquisa, de estudantes, profissionais graduados, mestres e doutores no Centro.

k) Presença e envolvimento de entidades como associações e núcleos empresariais dos municípios, sistema S, órgãos de fomento e provedores de serviços no processo de implantação e nas rotinas de operação do Centro de Inovação Regional de Itajaí.

l) Parcerias com entidades que agreguem experiências de Núcleos de Inovação Tecnológica, pré-incubação e incubação de empresas para o Centro de Inovação.

m) Atração de empresas âncora para a instalação no futuro Distrito de Inovação, visando, além da sustentabilidade econômica da região, o desenvolvimento de projetos em conjunto com o Centro de Inovação, para a atração, formação e qualificação de profissionais.

n) Atuação de organizações que promovam o empreendedorismo de impacto social na região.

o) Participação de núcleos culturais e artísticos da região da AMFRI para que ocupem espaços, realizem eventos e estimulem a convivência, a produção de conhecimento e fomentem a economia criativa a partir do Centro de Inovação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os critérios elencados para a seleção do modelo ocupacional ideal para o Centro de Inovação Regional de Itajaí não esgotam os variáveis e diferentes aspectos que envolvem a definição a que se quer chegar. Tão somente constituem referenciais indispensáveis e que consubstanciam o modelo que será apresentado na etapa que se segue.

Procuramos, na atual fase do trabalho, além de evidenciar o *benchmarking* e as características dos Centros/Distritos de Inovação estudados, destacar a contribuição efetiva dos agentes locais da inovação da região da AMFRI, na busca de um modelo compatível com as suas percepções e passível de oferecer as condições mínimas de operação conforme as expectativas da região.

REFERÊNCIAS

ABDI; ANPROTEC. **Parques Tecnológicos no Brasil**. Estudo, Análises e Proposições. Brasília, 2008.

BRASIL. 2016. **Lei no 13.243, de 11 de janeiro de 2016**. Dispõe sobre estímulos ao desenvolvimento científico, à pesquisa, à capacitação científica e tecnológica e à inovação. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Lei/L13243.htm#art2>. Acesso em: 02 de março de 2016.

BRASIL, ATLAS. **Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil**. [SI]: PNUD, 2013. 2014. Disponível em: http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/itajai_sc . Acesso em 30 de jun 2016.

DE MELLO, C.A.V; MELLO, P.A.S.. **Distritos de Inovação: Contemplando a Classe Criativa em Parques Tecnológicos**. Anprotec. 2015. Disponível em: http://www.anprotec.org.br/Relata/AnaisConferenciaAnprotec2015/ArtigosCurtos/ID_23-X.pdf> Acesso em: 29 de fev de 2016.

ETZKOWITZ, H. ; LEYDESDORFF, L. **The Triple Helix: university-industry- government relations: a laboratory for knowledge based economic development**. Amsterdam. In: THEME PAPER: Workshop Amsterdam, 1., 1995, Amsterdam. Proceedings. Amsterdam, 1996.

FIESC – Federação das Indústrias de Santa Catarina. **Setores portadores de futuro para a indústria catarinense – 2022: estudo socioeconômico**. Florianópolis: FIESC, 2013. Disponível em <http://www4.fiescnet.com.br/o-programa-pedic-2022>>. Acesso em 30 de jun 2016

FLORIDA, R.L.. **Ascensão da classe criativa**. Trad. Ana Luiza Lopes. Porto Alegre: L&PM, 2011.

PIQUÉ, J.; BELLAVISTA, J. **Guia de parcs**. XPCAT, 2011.

PIQUÉ, J.M.. **Inovação e Especialização como Caminhos para o Desenvolvimento**. In: Gente Que Inova - Mobilização Catarinense pela Inovação. Florianópolis: Secretaria do Desenvolvimento Econômico Sustentável, Governo do Estado de Santa Catarina, 15 de outubro de 2015.

RECEPETI. **Documento básico de implantação dos Centros de Inovação de Santa Catarina**. O conceito, a abordagem institucional e a operação. Florianópolis: Recepeti. 2015a.

_____. **Metamodelo Centros Innovación Santa Catarina - XPCAT**. Florianópolis: Recepeti. 2015b.

_____. **Ata de reunião de apresentação do Status da Construção e Proposta de Modelagem Ocupacional do Centro de Inovação Regional de Itajaí.** Itajaí: Recepteti, 25 de mai 2015.

_____. **SRI Findings and Recommendations for the State of Santa Catarina, Brazil.** Florianópolis: Recepteti. 2015c.

TEIXEIRA, C. S.; MACEDO, M.; EHLERS, A. C. **Benchmarking sobre habitats de inovação no Brasil.** Florianópolis: Recepteti. 2015.

ANEXOS

ANEXO 1 - FIESC - Setores portadores de futuro para a indústria catarinense – 2022: estudo socioeconômico.

ANEXO 2 - Atlas do Desenvolvimento Humano nos Municípios do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) - Municípios da AMFRI.

ANEXO 3 - Ata de reunião de apresentação do Status da Construção e Proposta de Modelagem Ocupacional do Centro de Inovação Regional de Itajaí